



**Teleconferência de Resultados Local
Klabin S/A (KLBN11)
Resultados do 3T21
27 de outubro de 2021**

Operadora: Bom dia e bem-vindos, à teleconferência da Klabin.

Neste momento, todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e posteriormente iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

Pedimos a gentileza que, em benefício do tempo, cada analista se limite a duas perguntas.

Caso necessite de assistência durante a teleconferência, por favor, digite (*) 0 em seu telefone.

Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada e também está sendo transmitida simultaneamente via webcast, podendo ser acessada pelo site de Relações com Investidores, onde se encontra disponível a apresentação.

Eventuais declarações realizadas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções, metas operacionais e financeiras relativas ao seu potencial de crescimento, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Klabin. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, da indústria e dos mercados internacionais, portanto, sujeitas a mudanças.

Estão presentes conosco hoje o Sr. Cristiano Teixeira, Diretor Geral, Marcos Ivo, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e os demais diretores da Klabin.

Inicialmente o Sr. Cristiano e o Sr. Ivo farão comentários sobre o desempenho da Companhia no terceiro trimestre de 2021. A seguir, os diretores responderão às questões que eventualmente sejam formuladas.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Cristiano. Por favor, Sr. Cristiano, pode prosseguir.

Cristiano Teixeira: Sejam todos bem-vindos e bem-vindas à teleconferência de resultados da Klabin referente ao terceiro trimestre de 2021. Em primeiro lugar,

gostaria de prestar uma pequena homenagem ao querido amigo Armando Klabin. Pode parecer íntimo demais me referir ao Doutor Armando como querido amigo, mas é como eu me sentia na relação com uma pessoa tão autêntica. Doutor Armando foi um líder que me inspirou e com quem pude contar durante toda a minha trajetória na Klabin, a quem sempre recorri em momentos difíceis e decisivos.

Doutor Armando acreditava nas pessoas como poucos, acreditava no consenso, na conversa e no alinhamento. Sua ausência está sendo sentida não só por mim, mas por todas as pessoas que puderam conviver com este homem incansável, entusiasmado e curioso com todos os aspectos da vida. Suas inestimáveis contribuições sempre em tom bem-humorado, otimista, desenvolvimentista, seguirão presente no conselho de administração da Klabin e continuarão nos guiando na construção do amanhã dessa empresa que ele tanto se orgulhava.

Em nome de todos os colaboradores da Klabin, deixo aqui o nosso muito obrigado e dedico este *call* a ele com resultados históricos para a companhia. Ontem tivemos a primeira reunião do conselho de administração da Klabin conduzido pelo novo chairman, Wolff Klabin, filho mais velho do Doutor Armando. Como representante do time Klabin, transmito toda a nossa confiança na jornada, Wolff. Como diria o nosso querido doutor Armando, vamos em frente, companheiro.

Bom, durante o terceiro trimestre de 2021, enquanto a economia global ainda se recuperava dos impactos econômicos da pandemia, surgiram preocupações como a crise hídrica no Brasil, a inflação em todo o mundo, as quedas nas cadeias de abastecimento e logística e a crise energética na China. Mesmo em situação adversa, na Klabin, atingimos o melhor trimestre da nossa história com geração de caixa medida pelo EBITDA de R\$1,9 bilhão, números substanciais que renovam a nossa confiança na trajetória percorrida até aqui.

Neste trimestre de 21, nesse terceiro trimestre de 2021, tivemos o startup da máquina 27, com a produção do primeiro papel Kraft feito com 100% de fibra curta de eucalipto, o Eukaliner®, que estabelece um novo padrão de papéis para embalagem de alta performance no Brasil e no mundo. Iniciamos em Ortigueira o complexo dentro da unidade Puma a operação do nosso terminal ferroviário de contêineres. O maior em capacidade de transporte para uma única empresa do mundo, que dará sustentação para mais um ciclo de expansão em papéis da Klabin e irá otimizar a operação atual de Monte Alegre.

Além de aumentar a eficiência operacional da empresa, esse projeto reforça o compromisso com a sustentabilidade da Klabin, pois reduz os impactos ao meio ambiente. Nossos resultados mostram um incremento de faturamento em todos os negócios e a redução da alavancagem comparada com o trimestre anterior e EBITDA ajustado recorde refletindo à eficiente alocação de capital, geração de caixa e criação de valor aos acionistas. Passo a palavra agora ao Marcos Ivo, que vai trazer os detalhes financeiros relativos ao terceiro trimestre de 21.

Marcos Ivo: Obrigado, Cristiano. Bom dia a todos, obrigado por acompanhar a nossa teleconferência. No slide 3 em linha com a nossa sinalização prévia, entregamos mais um trimestre de resultados positivos, com recordes em várias linhas do resultado, ratificando a força do modelo de negócios da Klabin e sua previsibilidade de resultados.

Entre os destaques do período, menciono três: receita líquida de R\$4,4 bilhões, um crescimento de 40% na comparação anual, EBITDA ajustado por tonelada de R\$2.028, aumento de 50% versus igual período de 2020 e também a aceleração da desalavancagem, que encerrou o trimestre com dívida líquida EBITDA em dólares de 3,1 vezes versus 3,6 vezes em junho de 2021.

Na página 4, o volume de vendas aumentou 4% quando comparado ao terceiro trimestre de 2020, atingindo 951.000 toneladas. Esse crescimento é decorrente da contribuição dos ativos adquiridos da International Paper do Brasil em outubro do ano passado.

O crescimento na receita líquida em todas as linhas de negócios na comparação anual a despeito de algumas pressões de custos, impulsionou o EBITDA ajustado que atingiu R\$1,928 bilhão, recorde para um único trimestre, e crescimento de 56% em relação ao terceiro trimestre do ano passado. Deste total, R\$1,42 bilhão refere-se ao segmento de celulose, que pela primeira vez superou a marca de R\$1 bilhão em um único trimestre.

No slide seguinte, se beneficiando da recuperação de preços na comparação anual, bem como do mix de venda flexível entre geografias e do portfólio com 3 tipos de fibras, fibra curta, fibra longa e *fluff*, a receita líquida de celulose foi de R\$1,6 bilhão no trimestre, crescimento de 48% na comparação anual. O custo caixa de produção de celulose foi de R\$940 por tonelada, aumento de 24% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse aumento no custo é explicado principalmente pela alta no preço de químicos e combustível, além da inflação no período.

O EBITDA por tonelada de celulose vendida atingiu R\$2.605 no trimestre, expressivo crescimento de 84% na comparação contra o mesmo período de 2020, mostrando a evolução na rentabilidade do negócio de celulose mesmo em um cenário desafiador do lado de custos.

Avançando na página 6, a receita líquida de Kraftliner no trimestre cresceu 16% na comparação anual, se beneficiando das condições favoráveis de mercado que impulsionaram o preço deste produto. Medido pelo FOEX Europa, o preço em dólares por tonelada aumentou 30% na comparação com o mesmo período de 2020.

Quando olhamos o balanço entre oferta e demanda para este produto, vemos ele equilibrado, indicando a manutenção das condições atuais do mercado, o que favorece a entrada do volume de vendas adicional que virá da máquina 27. Passando à página 7, ao final de setembro a dívida líquida da Klabin era de R\$19,9

bilhões, aumento de R\$1,2 milhão versus o trimestre imediatamente anterior. Esse aumento é explicado pela depreciação da moeda brasileira contra o dólar, que afeta a marcação da dívida em dólar e compensado parcialmente pela geração de caixa do período.

A alavancagem medida pelo indicador dívida líquida sobre EBITDA em dólares caiu de 3,6 vezes ao final de junho para 3,1 vezes em setembro, confirmando a trajetória de desalavancagem indicada no último *call* de resultados.

Avançando ao próximo slide, a liquidez da Klabin permanece robusta, encerrou o trimestre em R\$11,7 bilhões. Essa liquidez é formada por R\$9 bilhões em caixa e o restante em linha de crédito rotativo. A média dos vencimentos de dívida entre os anos de 2021 a 2023, período ainda de construção do Projeto Puma II é de aproximadamente R\$1,3 bilhão por ano, patamar confortável para a companhia.

O prazo médio de vencimento da dívida ao final de setembro de 21 era de 108 meses, equivalente a 9 anos, mesmo patamar do trimestre anterior. Lembro também que a Klabin possui financiamentos contratados e ainda não sacados em montante similar ao Capex que ainda será desembolsado até a conclusão do Projeto Puma II, conforme detalhado em nosso *release* de resultados.

Indo para a página 9, o fluxo de caixa livre ajustado que desconsidera fatores discricionários e projetos de expansão foi positivo em R\$1,5 bilhão no trimestre. Além do forte EBITDA, esse resultado foi impulsionado pela redução de R\$2,6 milhões no capital de giro da companhia. Nos últimos 12 meses, o fluxo de caixa livre ajustado foi de R\$4,4 bilhões, representando um *Free Cash Flow Yield* de 15%.

Passando à página 10, conforme aviso aos acionistas publicado ontem, a companhia aprovou o pagamento de proventos no montante de R\$402 milhões entre dividendos e JCP a serem pagos no próximo dia 11 de novembro. Vale lembrar que a Klabin possui uma política de dividendos e JCP que pode ser acessada na íntegra em nosso site de Relações com Investidores.

No slide 11, a primeira etapa do Projeto Puma II teve seu início de produção no dia 30 de agosto e segue seu *ramp-up* conforme planejado. Para este ano, esperamos expedição em torno de 90.000 t de papel produzido na nova máquina 27.

A segunda fase do projeto que contará com uma máquina de papel cartão, segue em construção dentro do seu cronograma e tem seu *start-up* planejado para o segundo trimestre de 2023. Desde o início do Projeto Puma II foram desembolsados R\$7,1 bilhões, dos quais R\$623 milhões referem-se ao terceiro trimestre de 2021.

Para o último trimestre deste ano, estimamos desembolso em torno de R\$1 bilhão e para o ano de 2022, estimamos desembolso de aproximadamente R\$3 bilhões. Por último, eu gostaria de ressaltar algumas ações ESG alinhadas aos KODS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Klabin que fazem parte da agenda Klabin 2030.

Nas próximas semanas acontecerá a COP26, a principal Conferência das Nações Unidas para a discussão das questões climáticas. O nosso CEO Cristiano é embaixador do ODS 13 pelo pacto global e participará do evento como representante brasileiro no COP26 *Business Leaders*.

No mesmo sentido, em junho ao aderirmos ao *CFO TASK FORCE, for the Sustainable Development Goals*. Por meio desta iniciativa da ONU, o CFO se compromete com os 10 princípios do pacto global com o objetivo de integrar o desenvolvimento sustentável aos investimentos e às finanças.

Em outra frente, a Klabin se tornou signatária do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, assumindo 10 compromissos para promover o respeito às diferenças e a promoção dos direitos humanos. Essa ação está ligada à meta KODS de termos 90% dos colaboradores dos grupos de diversidade avaliando positivamente as condições de igualdade e respeito na empresa.

Recentemente também contratamos uma linha de crédito rotativo de US\$500 milhões caracterizada como *Sustainability-Linked* com custo condicionado ao desempenho anual do indicador ambiental, alinhada a uma meta KODS.

Outro importante passo foi passarmos a utilizar oficialmente o *framework* SASB na divulgação das informações ESG, que passam a seguir o padrão internacional, facilitando o acompanhamento e a análise. Estas e outras ações são reflexos da histórica integração ESG à nossa estratégia. Para acompanhar todos os indicadores ESG, incluindo a evolução das metas KODS, acesse o portal ESG da Klabin.

Agora o Cristiano, demais diretores e eu estamos à disposição para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas & Respostas

Operadora: Obrigada. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem *1. Caso queiram retirar a pergunta da fila digitem *2.

E nossa primeira pergunta vem do senhor Daniel Sasson, Itaú BBA.

Daniel Sasson: Olá, bom dia a todos e obrigado pela pergunta, parabéns pelos resultados. A minha primeira pergunta é em relação aos *gaps* tanto entre fibras, a gente tem visto preços de *soft* aí, fica relativamente acima dos de *hard*, mas também entre regiões. Se vocês puderem comentar um pouquinho as expectativas de vocês em termos de manutenção desse *gap* entre Europa e China, ou em quanto tempo vocês esperariam que esse *gap* fechasse, eu agradeço.

E a minha segunda pergunta vem na parte de custos. Os resultados foram superfortes, mas talvez a parte de custo tenha sido a única coisa que veio um

pouquinho acima do que a gente projetava com o impacto até do câmbio, na parte de químicos e combustíveis.

Se vocês puderem comentar um pouquinho sobre as perspectivas para o quarto trimestre para 2022, o que a gente pode esperar em termos de carregos, desses custos um pouquinho mais altos de produção logo voltados para frente, agradeço. Muito obrigado pessoal, obrigado.

Cristiano Teixeira: Obrigado, Sasson. O Nico começa e depois o Marcos Ivo, ok?

Alexandre Nicolini: Oi Daniel, bom dia, obrigado pela pergunta. Daniel, fica difícil fazer uma projeção quando esse *gap* preços entre China e demais mercados, ele vai se ajustar. A China é um mercado que continua destoando em comparação com outras geografias, a gente enxerga ainda uma Europa, um Estados Unidos e até o Brasil, mercados ainda bastante fortes do ponto de vista de demanda, a gente não vê isso mudar no decorrer dos próximos meses, esse *gap* de preços entre fibra longa e fibra curta, ele já vem há pouco mais de 1 ano, quando você olha as projeções de preço já para o ano que vem esse *gap* se sustenta, a gente não vê nenhuma redução significativa, e isso se dá principalmente pelo fato de que a fibra longa, ela é muito influenciada também pelos produtores de *fluff* com capacidade de fazer o *swing*.

Hoje o mercado de *fluff* continua bastante demandado, é um mercado que tem sido bastante impactado pelas questões logísticas, já que 100%, praticamente 100% desses embarques são feitos em contêineres, então existe uma perspectiva de que os produtores com capacidade de fazer *swing* vão continuar a produzir *fluff*, muito em função dos níveis de preço, mas também por conta da demanda, isso faz com que haja uma redução da disponibilidade de fibra longa no mercado e conseqüentemente, que esse *gap* se sustente.

Marcos Ivo: Sasson, Marcos Ivo. Do ponto de vista de custo, de fato nós estamos percebendo já refletido aí no resultado do trimestre pressões de custos em algumas matérias-primas. especialmente em algumas commodities, naquelas dolarizadas, mas também é verdade que há uma certa amplitude maior de inflação em outros itens da economia, incluindo serviços.

São fatores exógenos. Então o que temos feito na Klabin é trabalhar sempre buscando otimização de consumo específico de fábrica e absorver esses custos e repassá-los aos preços dos produtos.

Como de fato é um fator exógeno, é bastante difícil a gente travar números ou projeções. O que dá para afirmar é que seguiremos trabalhando da forma que acabei de comentar aqui.

Daniel Sasson: Obrigado Nico, obrigado, Ivo.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do senhor Rafael Barcelos, Santander.

Rafael Barcellos: Bom dia a todos, parabéns pelos resultados. A minha primeira pergunta é sobre a dinâmica de preços em papéis e embalagens, principalmente em cartões e papelão ondulado. Então assim, quanto que nós podemos esperar aí de reajuste em cartões para o ano que vem e em papel ondulado seria mais para pegar uma cor com vocês sobre a dinâmica de aparas e se com a queda recente do preço da apara, quando que isso pode começar afetar os preços ou a dinâmica do papelão ondulado.

E a segunda pergunta seria sobre frete, a gente tem visto o aumento, o preço do frete marítimo aumentando de forma significativa aí nos últimos meses, eu entendo que a Klabin possivelmente pode ter contratos mais longos, mas eu queria confirmar com vocês como tem sido aí o impacto em custo dessas disrupções logísticas. Obrigado.

Cristiano Teixeira: Obrigado, Rafael. A gente começa então com Flávio e com Douglas falando do mercado de cartões IPO e na sequência o Sandro Ávila, nosso diretor de *supply chain* vai falar, ok?

Flavio Deganutti: Oi Rafael, bom dia. Bom, primeiro falando da demanda, o mercado de cartões segue bastante equilibrado entre oferta e demanda, o Brasil cresceu nos primeiros 9 meses do ano mais de 20%, a partir de uma base forte em 2020 já houve um crescimento expressivo. E fora do Brasil a mesma coisa, Estados Unidos e Europa com crescimentos bem expressivos, o que faz com que esse balanço hoje permita a evolução de preços em todos os mercados.

Mas é um mercado de preços contratados em sua grande maioria e esses movimentos acontecem no pedaço que é solto, no pedaço que é mais forte, isso vai de novo para o Brasil e para fora e segue aumentando no quarto trimestre, assim como um momento importante é a virada do ano, onde os contratos recebem os reajustes planejados a partir do equilíbrio de mercado.

Douglas Dalmasi: Oi Rafael, bom dia. É o Douglas. Obrigado pela pergunta. Olhando para as aparas, hoje os preços estão algo como R\$1.000 nesses patamares. A gente sempre olha o preço das aparas para ver como vão os preços das embalagens e também o equilíbrio de oferta e demanda. E a gente vê a oferta e demanda bem equilibrada também. E olhando para frente, é um setor que sempre cresce melhor que o PIB.

Então olhando esse cenário, o que a gente espera? A gente espera estabilidade de preços para os períodos aí nesses níveis atuais com algum repasse de inflação durante o ano que vem. Então qualquer coisa diferente disso é variação de *mix*, mas nesse cenário de equilíbrio de demanda e nesses níveis de aparas, é manter esse patamar de preços com repasse da inflação.

Sandro Ávila: Oi Rafael, Sandro Ávila falando. Em relação ao comportamento dos fretes, o que temos percebido, acho que o terceiro tri realmente chegamos ao momento mais crítico desde o último ano, no que tange à abastecimento global, ou

seja, o ano vem fechando e os problemas com congestionamentos causados durante o ano todo de impedimento de portos, o próprio canal de Suez e alta demanda que vem acontecendo nos mercados globais, então pressionam o final do ano bastante, acreditamos que o quatro tri será ainda o mais difícil realmente.

O que temos feito, como sabemos a Klabin tem uma boa diversidade e flexibilidade de volumes em função de altos volumes, com diferentes canais de distribuição. Então isso nos permite afirmar contratos especialmente no transporte de container, também temos uma segunda via que é uma modalidade de carga solta também com contratos de longo prazo que nos permite fazer operações híbridas, e como terceira via para ainda mantendo a exportação, temos usado muito o deslocamento de modal marítimo especialmente para rodoviários no que tange à Mercosul.

Então esses 3 fatores nos permitem permear bastante no mercado externo com condições de preços contratados. Obviamente já temos sentido em alguns casos onde temos demandas de clientes adicional aos volumes que tinham contratados, onde já começamos a experimentar e verificar o mercado como ele está, e obviamente como o quarto fator ou como vimos aí nos resultados, um deslocamento para mercado interno e conversões, o que nos permite descomprimir nesse momento, a pressão que tem neste momento, especialmente no mercado de container.

Rafael Barcellos: Está ótimo, obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem da Senhora Isabela Vasconcelos, Bradesco BBI.

Isabella Vasconcelos: Bom dia. Obrigada pela oportunidade, eu tenho aqui do meu lado, eu queria perguntar e explorar um pouco mais a questão do mercado de Kraftliner e também sobre o *ramp-up* do Puma II, acho que o Ivo comentou que vocês esperam agora ainda esse ano 90.000 t, se não me engano, de volumes adicionais, aí eu queria entender aqui um pouco melhor sobre a possibilidade da maior parte desse volume ser de fato exportado, aproveitando realmente o preço internacional mais alto e o real mais depreciado e também entender um pouco *outlook* de vocês sobre o mercado de Kraft, pensando em 2022, acho que o preço tem performado muito bem esse ano, queria entender qual é a perspectiva de oferta e demanda para vocês ano que vem, se continua bastante apertado o mercado. Essas são as minhas perguntas, obrigada.

Cristiano Teixeira: Obrigado, Isabella, Flavio Deganutti.

Flavio Deganutti: Isabella, ótimas perguntas. Bom, o mercado segue com uma força estrutural impressionante, aqui de novo, vale para todas as geografias, a gente percebe alguma acomodação, mas é beneficiado pelo *e-commerce*, beneficiado pela mudança de embalagens, nossa embalagem oferece uma série de vantagens do ponto de vista ESG verso as soluções como as de plástico, a gente ainda observa um equilíbrio bastante interessante deste mundo do Kraftliner.

Agora entrando um pouco mais na nossa nova capacidade, a máquina 27 que produz Eukaliner e Eukaliner White lá no site de Ortigueira, no Paraná. A fábrica de fato perfumou bem, para um primeiro mês a gente atingiu quase 50% do que é a capacidade alvo, a gente agora está fechando o segundo mês de produção, chegando próximo a 65% do que é o nosso alvo e caminha assim avançando pelo menos para 85% ao longo do ano de 2022.

Esses volumes da marca nova, eles seguem o crescimento orgânico do mercado doméstico, mais naturalmente o crescimento da nossa área de embalagens. O que é excedente a isso, será exportado para os nossos destinos tradicionais, especialmente para os mercados que são compradores de Kraft de fibra virgem, esse equilíbrio aponta para um pouco mais da metade do volume ser exportado.

Lembro que independente da máquina 27, ela também abre volume nas máquinas atuais, as máquinas atuais podem exportar mais ou menos em função dessa entrada de capacidade. Os preços em função dessa dinâmica seguem bastante positivos, vivemos um momento de preços historicamente altos para os Kraftliners e também que os *container boards*, os produtos feitos de fibra reciclada.

Temos um adicional de preço no papel Eukaliner, o Eukaliner oferece 10% de vantagem de propriedades físicas ou de desempenho nas ondulateiras, e portanto, a gente vê realmente o momento bem especial do ponto de precificação e estável ao longo do próximo ano.

Isabella Vasconcelos: Está ótimo, super claro. Só uma pergunta, acho que um *follow-up* aqui sobre essa questão de prêmio de preço, não sei o quanto vocês podem comentar da magnitude e eu sei também que você tem a produção de *White TOP* que tem aí um prêmio adicional, só para confirmar aqui.

Flavio Deganutti: O Eukaliner, ele oferece 10% de vantagem, então você consegue fazer caixas 10% mais leve ou você consegue performar, ter velocidades pelo menos 10% mais rápidas nas conversões. Então é a partir dessa plataforma que a gente negocia com os clientes o prêmio de preço.

Isabella Vasconcelos: Perfeito, obrigada.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do senhor Marcio Farid, Goldman Sachs.

Marcio Farid: Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Eu tenho duas perguntas. A primeira é para o Cristiano. Cristiano, indo para Glasglow na COP26, quais são suas expectativas desse evento, o que se espera discutir mais com os *players* ali, e o que que a gente pode esperar de principais *outcomes* também.

E a segunda pergunta para o Nico. Nico, você comentou brevemente sobre o aumento de China, poderia dar mais detalhes para a gente por favor como é que você está vendo margem dos papeleiros, estoque de papel e de celulose na mão dos compradores, como tem sido as negociações agora para o mês de outubro e

novembro e o que você espera também indo para o final do ano e talvez até para o ano que vem também. Muito obrigado.

Cristiano Teixeira: Obrigado Farid. Bem a gente vai para a COP26 motivado, sabendo da importância histórica do tema clima, principalmente pela relevância que tem ganho pelo sexto ciclo de estudos ou do relatório do IPCC mais recente que mostra a emergência climática com aumento médio da temperatura, dados esses que todos vocês já têm conhecimento e principalmente a matriz energética hoje do mundo, iniciando por carvão e óleo é um drama ainda não tratado.

Então acho que o endereçamento da emergência de mudar essa matriz energética do mundo, ela é primordial, sabendo dos efeitos que rapidamente a gente pôde já perceber, e aí até fazendo até um link para resposta do Nico, na própria China. Então esse é um tema global, global no sentido de todas as pessoas do planeta, a atmosfera é a mesma, os efeitos já são sentidos e serão cada vez mais impactantes para nossa rotina em qualquer país do mundo, primeiro mundo ou países periféricos.

Então o tema é de importância primordial, eu ficarei junto com nosso diretor de sustentabilidade tecnologia, engenharia durante todo o período na COP, participaremos efetivamente daquilo que nos for endereçado pelo presidente Alok Chairman, na qual a gente participa do grupo *Business Leaders*. Então fica aqui toda a motivação, no entanto preocupação com a importância do tema. Nico.

Alexandre Nicolini: Oi Márcio, bom dia, obrigado pela pergunta. Eu volto a reforçar que a China hoje é o único mercado que destoa das demais geografias e demais países. Todo esse movimento de desvio de volumes da China para outras geografias, acho que é importante reforçar que isso tem como base um consumo maior de fibras por parte dessas outras geografias, tanto é que se você analisar o índice FOEX e preço da Europa que foi publicado ontem, ele veio inalterado em relação ao mês anterior. Se fosse o caso de desvio para vendas de *spot*, isso se traduziria em uma diferença de preços também pelo índice FOEX. Então reforço que desvio de volumes da China para geografias tem como base maiores consumos de fibras por parte dos papeleiros, principalmente produtores especialidades e de embalagens.

Com relação à China em si, obviamente é um mercado que trouxe alguma preocupação por conta de diversos fatores que são bem conhecidos por todos vocês, acho que a luz do fim do túnel é, outubro já está dado como mês, quando a gente começa a olhar novembro agora, a gente enxerga um período de maior estabilidade. O que que eu quero dizer com isso? Hoje o preço da celulose importado na China pela primeira vez, ficou abaixo do preço de *resale*. Claro que isso tem um fator câmbio que também impacta aí, mas normalmente quando o fator, quando o preço celulose importado fica abaixo do *resale*, isso começa a dar sinais de uma maior estabilidade.

A nossa expectativa é de que os preços a partir de novembro na China passem a ter maior estabilidade e que continuem assim no decorrer dos próximos meses. Um fator relevante também é que nem todas as províncias na China foram afetadas pelos cortes de energia, existem vários produtores *tissue*, inclusive de grande porte, que não foram afetadas pelo corte de energia. Isso se traduz em uma produção maior de *tissue*, uma tentativa de implementar aumento de preço para *tissue* e também um desejo por parte desses produtores de que o preço da celulose se estabilize. Caso contrário, fique muito difícil implementar os aumentos de preços para *tissue*.

Do ponto de vista de estoque, a minha perspectiva é que o nível de estoque vai cair, isso muito em função dos desvios de volumes da China para demais geografias, então a perspectiva para a China é de maior estabilidade no decorrer dos próximos meses.

Marcio Farid: Perfeito, muito obrigado Nico e Cristiano.

Operadora: E nossa próxima pergunta vem da sala inglês, do senhor Carlos de Alba, Morgan Stanley.

Operadora: Vá em frente, senhor.

Carlos de Alba: *Good morning everyone, thank you very much. Could you elaborate on the European pulp prices? They have been unstable on FOEX, but those are least prices, their discounts offered by producers increasing in a way that on a net basis the spread is not as large as you would apparently conclude just by looking at what FOREX reports?*

Cristiano Teixeira: Obrigado, Carlos. E aí eu quero fazer uma brincadeira e uma referência aqui elogiando a equipe, que é a primeira vez que a gente ouve bem o áudio do Carlos de Alba, obrigado pela pergunta, Carlos. É, Nico?

Alexandre Nicolini: Oi Carlos, obrigado pela pergunta. Obviamente eu não posso falar em nome de outros produtores, mas no caso específico da Klabin essas vendas adicionais para Europa, como eu disse anteriormente, têm como base um consumo adicional de fibras, vendidas a preço de mercado e de condições contratadas. Não tem nenhum desconto adicional sendo oferecido para esses volumes maiores.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem de Guilherme Rosito, Bank Of America.

Guilherme Rosito: Tudo bem pessoal, bom dia. Parabéns pelo resultado. Eu tenho duas perguntas, acho que a primeira é mais rápida. A minha primeira é sobre a Eukaliner, em termos geográficos para onde vocês pretendem mandar o volume de vocês, se tiver alguma estimativa do ponto de vista da América Latina, da Europa quanto Estados Unidos.

E a minha segunda pergunta é sobre a integração vertical da PM 27, hoje está em torno de 60%, esse é o nível que vocês gostam ou o plano de vocês é aumentar? Obrigado.

Cristiano Teixeira: Obrigado, Guilherme. Flávio?

Flavio Deganutti: E aí, amigo, obrigado, obrigado, valeu. Bom, a gente tem uma estratégia que ela serve muito mundo das proteínas, dos usuários que realmente estão conectados ao Kraftliner de fibra virgem e agora um pouco mais, o mundo que precisa de boa impressão e que precisa conversar com caixas leves. Então o Eukaliner conversa com essas partes de negócio.

Então o destino mais natural e os contratos assim estão definidos é a América do sul, América Central, e Sul da Europa como principais eixos de volume a serem exportados, alguma coisa nos mercados da América do Norte, e certamente, até no carregamento da sua segunda pergunta, nós também nos beneficiamos da integração, a própria Klabin embalagens se beneficia desse papel, ela tem um pedaço importante do mercado de fibras virgens aqui no Brasil, natural do nosso portfólio de produtos, e lá ela também pode oferecer caixas que se beneficiam do Eukaliner.

E essa integração segue ainda nesse patamar, hoje a gente tem em contrato 70%, 60% a 70% dos volumes e mantemos assim já que isso está contratado para os próximos 12 meses.

Cristiano Teixeira: Guilherme, eu só vou fazer um complemento à resposta, dizendo que a Klabin, ela tem a pretensão respeitando as condições de mercados, concorrência, etc., mas nós temos a pretensão de ser grandes em tudo aquilo que a gente produz. Então no papel Kraftliner, a gente quer relativamente ser maior do que nós somos hoje, e por consequência aumentar a integração absoluta. O percentual que fica para o mercado, isso para nós já é dado como uma relação de longo prazo com clientes fabricantes de caixas no mundo todo, portanto, grandes em fabricação de papéis para embalagens e grandes na integração, sem dúvida no Brasil.

Guilherme Rosito: Maravilha, muito obrigado, pessoal, parabéns pelo resultado final.

Operadora: Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao senhor Cristiano Teixeira para as considerações finais.

Cristiano Teixeira: Obrigado. Trago agora com nossa percepção para o quarto trimestre de 2021. Quarto trimestre sazonalmente é forte e devemos entregar uma boa geração de caixa medida EBITDA, já somada à aceleração da rampa de produção da máquina 27. Manteremos o ritmo de crescimento no quarto tri de 21 com resultados tão consistentes quanto realizado nos trimestres anteriores.

Em relação à sustentabilidade, reafirmo o nosso compromisso integral com as melhores práticas do setor privado no mundo e destaco o engajamento de todo um time de especialistas da Klabin, apoiando organizações no Brasil e no mundo com agenda global de mudanças climáticas. A Klabin participará com entusiasmo da COP26, sendo a única empresa brasileira a integrar o grupo chamado *Business Leaders*, liderado pelo presidente Alok Chairman.

Seguiremos buscando as melhores metodologias de aferição de redução de emissões de gases de efeito estufa, de forma a garantir a completa implementação do acordo de Paris. Trabalharemos para a regulamentação do mercado de carbono e o enrijecimento e aceleração das ações de transição de matrizes energéticas. A Klabin segue persistente na sua visão de crescimento e geração de valor no longo prazo, com foco nas pessoas, na inovação e no desenvolvimento sustentável. Agradeço a participação de todos e espero vocês na próxima divulgação de resultados da Klabin.

Operadora: A teleconferência da Klabin está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.